O MUSEU DE BRAGA ENTRE A GESTÃO DE PATRIMÓNIO CULTURAL E A NOVA GOVERNAÇÃO PÚBLICA

JOÃO DUARTE[1]

Resumo | Abstract

A presente comunicação apresenta o projeto conceptual «Museu de Braga» enquanto proposta de modelo integrado de gestão do património cultural do concelho, concebido como instrumento estratégico de implementação de políticas públicas no âmbito do governo local. O projeto parte da compreensão do património como construção social e processo relacional, em consonância com as abordagens contemporâneas da museologia de território (Varine 2007; Davis 1999), exigindo enquadramentos institucionais capazes de articular conhecimento técnico-científico, planeamento territorial e participação comunitária.

Ancorado no paradigma do museu de território, o modelo proposto desloca a centralidade da instituição museológica do edifício para o território, entendido como matriz de significados, práticas e memórias coletivas. O «Museu de Braga» é configurado como estrutura polinucleada e plataforma de coordenação patrimonial, integrando sítios arqueológicos, património edificado e expressões imateriais numa lógica de rede. Esta opção inscreve-se na viragem conceptual identificada por Duarte (2013), ao afirmar o museu como instituição socialmente comprometida e territorialmente situada.

Um dos eixos estruturantes da proposta reside no desenvolvimento de um acervo de comunidade, entendido como dispositivo de envolvimento e corresponsabilização das populações. Inspirado nas abordagens colaborativas à gestão de coleções (Golding e Modest 2013; Lopes, Padilha e Ladeia 2021), este conceito amplia a noção de acervo para integrar narrativas, arquivos familiares e patrimónios vividos, reconhecendo as comunidades como coprodutoras de significado.

O enquadramento teórico-operacional do projeto dialoga com os princípios da nova governação pública, nomeadamente a atuação em rede, a responsabilização partilhada e a proximidade da decisão (Bilhim 2004). A comunicação discutirá os fundamentos conceptuais, as implicações metodológicas e os desafios político-institucionais associados à sua eventual implementação, contribuindo para a reflexão sobre modelos contemporâneos de gestão do património cultural no contexto do poder local.

Palavras-chave | Keywords

Museu de território; gestão do património cultural; Nova Governação Pública; acervo de comunidade; governação local.

[1] Universidade Politécnica de Viana do Castelo, Universidade do Minho.

Resumo biográfico | Short biography

Doutorado com Menção Internacional em História da Arte e Estudos do Património pelas Universidades de Santiago de Compostela e do Porto, com distinção e louvor (cum laude), é mestre em História da Arte Portuguesa e licenciado em História da Arte pela Universidade do Porto. É Técnico Superior no Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Braga. Foi investigador visitante no Département Patrimoines et Paysages Culturels (Université Jean Monnet, França) e no Dipartimento di Architettura (Università degli Studi di Firenze, Itália). Exerceu funções no Museu do Douro e no Palácio Nacional da Pena, nas áreas de programação e produção de exposições, inventário, investigação e gestão de coleções, conservação preventiva e implementação da rede MuD – Museus do Douro. Foi museólogo e produtor na Fundação Bienal de Arte de Cerveira e na XXIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira.